

O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL COMO FONTE AUXILIAR DE FINANCIAMENTO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL



REZENDE, Débora de Freitas

MASSARDI, Wellington de Oliveira

CIRIBELI, João Paulo

COSTA, Nathália Carvalho



INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida da população, associado à diminuição da natalidade, é uma das principais causas do déficit no sistema previdenciário, pois há mais pessoas usando os benefícios de aposentadoria, auxílio doença e auxílio maternidade, com um número menor de contribuintes.

Um fator importante que atinge diretamente a questão da previdência está relacionado ao aumento de trabalhadores informais e à indevida utilização de benefícios como o seguro desemprego e pensão por morte.

Vários empreendedores, quando estão sem opção de emprego, começam a desenvolver atividades independentes e acabam criando negócios informais, não contribuindo para a previdência social. Pensando nesse número crescente da informalidade, o Congresso Nacional aprovou a Lei Complementar Nº 128/08, criando a figura jurídica do Microempreendedor Individual – MEI

O problema desta pesquisa está relacionado à pergunta: qual a relação entre o MEI e o resultado financeiro de déficit da Previdência Social?

Quanto ao objetivo geral, pretende-se identificar as implicações do surgimento do MEI como forma de diminuição da informalidade, fonte de financiamento da Previdência Social e seus reflexos na redução do déficit previdenciário.

METODOLOGIA

Considerando-se o critério de classificação de pesquisa quanto aos fins e meios, o presente trabalho é descritivo. O estudo tem como objetivo analisar se o surgimento do MEI tem algum impacto no saldo previdenciário. O método de análise utilizado foi a Correlação de Pearson.

Foram utilizados dados secundários, ou seja, dados já existentes como fonte de pesquisa deste estudo, tendo como base o mês de dezembro de 2008 até dezembro de 2014, totalizando 73 meses de pesquisa.

O estudo trabalhou com duas hipóteses: H¹- não existe correlação entre o MEI e os filiados ao INSS, receitas e despesas; e H²- após a criação do MEI houve um aumento no número de filiados ao INSS e consequentemente nas receitas e despesas da previdência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

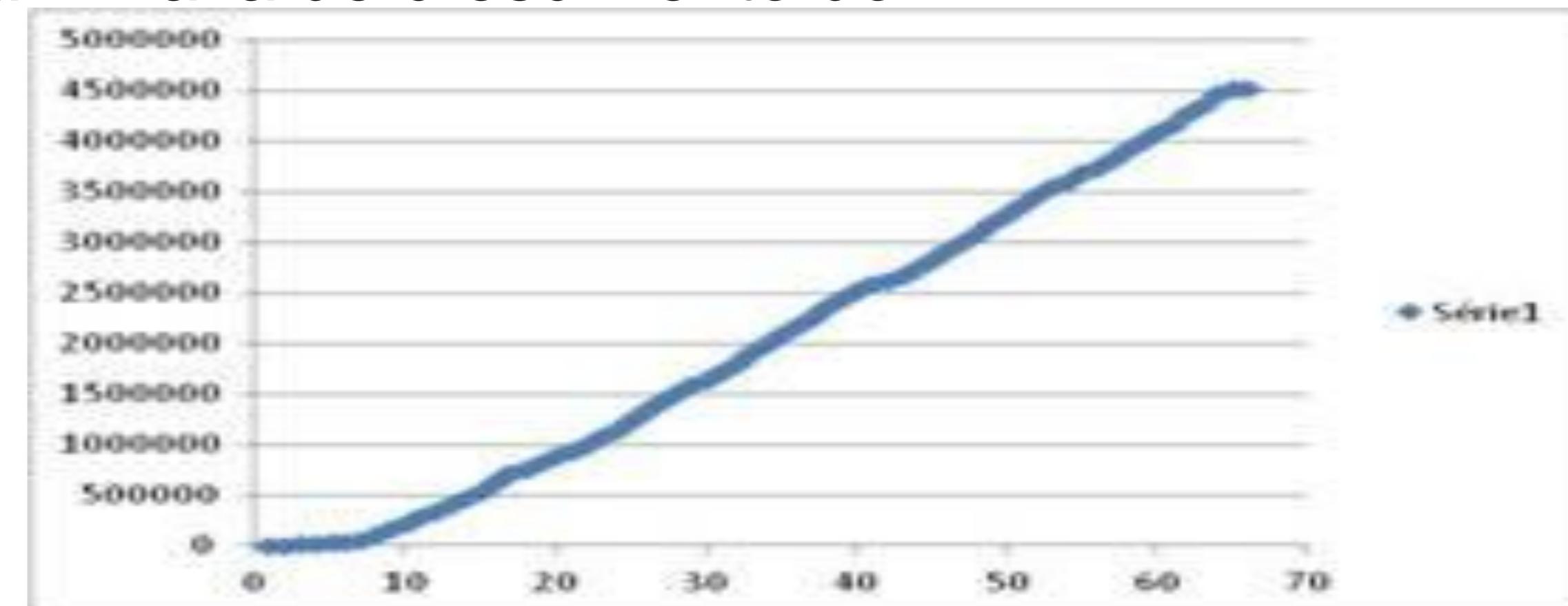
Para analisar as variáveis propostas nesse artigo, utilizamos quatro variáveis que são elas: MEI, filiados ao INSS, receitas e despesas. Para uma melhor correlação entre essas variáveis esboçamos valores mínimos e máximos de cada variável, analisamos qual a média encontrada e qual grau de variação desse conjunto de elementos. Qual a real assimetria entre elas e seu achatamento em relação à curva.

Analizamos a assimetria para identificar a falta de igualdade entre as variáveis e podemos verificar uma grande diferença entre elas, e se esses valores quando analisados pela curtose tem interferência na curva ou seu achatamento e presente, onde podemos perceber que entre os inscritos no MEI e filiados ao INSS o valor apresentado pela curtose é próximo.

Ao analisar o crescimento do microempreendedor individual podemos destacar que a partir de 2011 o número de inscritos ultrapassou a casa do milhão, isso graças a maior divulgação sobre o funcionamento dessa forma jurídica.

Na figura 1 temos a relação de crescimento de inscritos do microempreendedor individual e sua taxa de crescimento constante

Figura 1: Taxa de crescimento do MEI



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar a relação de inscritos no MEI com o número de filiados ao INSS podemos observar uma relação linear perfeita, já a relação entre o numero de inscritos e as receitas estabelece ainda positiva, mas não tão perfeita, uma vez que o valor não está tão próximo de 1. Ao analisar os inscritos e as despesas também mostra uma relação forte e próxima de perfeita.

O numero de filiados ao sistema e as receitas que são recolhidas tem correlação positiva, mas não tão perfeita; já a relação dos filiados ao sistema e as despesas estão positivas e próxima de 1 o que torna quase perfeita.

A relação de receitas e despesas ainda demonstra correlação positiva, mas não perfeita.

Em resumo pode-se perceber que entre os filiados ao INSS e as receitas existe uma correlação positiva baixa; já entre os filiados e as despesas a correlação positiva quase perfeita, ou seja, próxima de 1; isso acontece respectivamente com os inscritos ao MEI, receitas e despesas.

Tabela 1: Correlações entre as variáveis

VARIÁVEIS		INSCRITOS MEI	FILIADOS AO INSS	RECEITAS	DESPESAS
INSCRITOS MEI	Correlação de Pearson Sig.	1	0,987 0,000	0,522 0,000	0,880 0,000
FILIADOS AO INSS	Correlação de Pearson Sig.	0,987 0,000	1	0,539 0,000	0,875 0,000
RECEITAS	Correlação de Pearson Sig.	0,522 0,000	0,539 0,000	1 0,254	0,254 0,039
DESPESAS	Correlação de Pearson Sig.	0,880 0,000	0,875 0,000	0,254 0,039	1

Fonte: dados da pesquisa.

O presente estudo teve como objetivo identificar as implicações do surgimento do Microempreendedor Individual como forma de diminuição da informalidade, fonte de financiamento da Previdência Social e seus reflexos na redução do saldo previdenciário.

Pode-se observar que existe correlação entre as variáveis estudadas, assim podemos destacar que com a criação do MEI teve sim um aumento nas receitas com aumento dos filiados ao sistema; mas o aumento dos filiados também ocasionou um grande aumento nas despesas. Assim as contribuições para a previdência não são suficientes para cobrir todas as despesas.

Existem algumas limitações relacionadas a pesquisa, o método de correlação não diferencia as variáveis em independentes e variáveis dependentes e não se pode mensurar com exatidão o grau de influencia de cada variável sobre a outra.

REFERÊNCIAS

- PORTAL DA PREVIDÊNCIA. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/estatisticas/>> Acesso em: 15 maio 2015
- VARSANO, R.; MOURA, M. (2007). Financiamento do regime geral de previdência social. In: TAFNER, P.; GIAMBIAGI, F. (Orgs.). **Previdência no Brasil: debates, dilemas e escolhas.** (capítulo 9). Rio de Janeiro: Ipea.